

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Efeitos Proexológicos da Consciencioterapia Clínica

Efectos Proexológicos de La Consciencioterapia Clínica *Proexological Effects of Clinical Conscientiotherapy*

Gabriela Arantes

Psicóloga, mestre em Administração de Empresas, voluntária e docente do IIPC Uberaba – Núcleo de Extensão Ribeirão Preto (SP), gabi_arantes@hotmail.com

RESUMO. Este artigo trata dos efeitos proexológicos resultantes da participação desta autora na condição de evoluciente da consciencioterapia clínica intensiva, ocorrida na OIC, em Foz do Iguaçu, no ano de 2016. O texto foi desenvolvido a partir de registros efetuados durante o processo consciencioterápico, autorreflexões da autora, revisão bibliográfica sobre o tema e anotações de *insights* obtidos em cursos e laboratórios conscienciológicos após o intensivo em consciencioterapia. Os resultados demonstraram que a consciencioterapia clínica auxilia o evoluciente na identificação de suas dificuldades e mecanismos de funcionamento patológicos e o propuliona às reciclagens intraconscienciais necessárias ao alinhamento proexológico. No caso desta autora em particular, a assunção da condição intermissivista foi condição *sine qua non* para sustentar as mudanças intraconscienciais determinantes no processo consciencioterápico.

Palavras-chave: consciencioterapia; ajustes proexológicos; reciclagens intraconscienciais.

RESUMEN. Este artículo trata de los efectos proexológicos resultantes de la participación de esta autora como evoluciente de la consciencioterapia clínica intensiva ocurrida en la OIC en Foz de Iguazú en el año 2016. El desarrollo del texto fue realizado a partir de registros efectuados durante el proceso consciencioterápico, autorreflexiones de la autora, revisión bibliográfica sobre el tema y anotaciones de *insights* obtenidos en cursos y laboratorios conscienciológicos realizados después de la consciencioterapia. Los resultados demostraron que la consciencioterapia clínica auxilia al evoluciente en la identificación de sus dificultades y mecanismos de funcionamiento patológicos, y lo propulsa a los reciclajes intraconscienciais necesarios para la alineación proexológica. En el caso de esta autora en particular, la asunción de la condición intermisivista fue condición *sine qua non* para sostener los cambios intraconscienciais determinados en el proceso consciencioterápico.

Palabras clave: consciencioterapia; ajustes proexológicos; reciclajes intraconscienciais.

ABSTRACT: This paper deals with the proexological effects deriving from the author's participation as evolucient in intensive clinical conscientiotherapy. The event was held

by the International Organization of Conscientiotherapy (IOC) in Foz do Iguaçu, in the year 2016. The text was developed from records taken during the therapeutic process, based on the author's self-reflections, literature review on the subject, and insight notes from the conscientiological training and laboratories, attended after the therapy. The results showed that clinical conscientiotherapy aids the identification of the evoluent's difficulties and pathological operating mechanisms, encouraging the person towards an intraconsciential recycling required for the proexological alignment. In this particular case, the author assumed the intermissivist condition as *sine-qua non* to support the intraconsciential changes determined during the conscientiotherapeutical process.

Keywords: conscientiotherapy; proexological adjustments; intraconsciential recycling.

INTRODUÇÃO

Definição. “A Consciencioterapia é a especialidade da Consciencilogia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, realizados através de métodos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira considerando não somente suas patologias inerentes a esta existência, mas também as parapatologias oriundas de retrovidas recentes e/ou remotas” (Vieira, 2009).

Modalidades. A consciencioterapia possui 3 modalidades básicas: autoconsciencioterapia – 1. Quando o evoluciente é o consciencioterapeuta de si mesmo; 2. Heteroconsciencioterapia individual – realizada por 2 consciencioterapeutas e um evoluciente individualmente (Machado, 2014); 3. Heteroconsciencioterapia grupal – aplicada por 2 ou 3 consciencioterapeutas a certo grupo de evolucientes. O foco deste artigo refere-se à segunda modalidade, da qual a autora participou como evoluciente em 2016.

Consciencioterapia. O objetivo da consciencioterapia é favorecer o autoconhecimento ao evoluciente, através de maior contato consigo mesmo, podendo gerar desconforto ou descontentamento com seu nível de saúde consciencial e patamar evolutivo, possibilitando, conseqüentemente, as reciclagens intraconscienciais.

Cura. Partindo do pressuposto de que ninguém cura ninguém, a consciencioterapia tem por meta ajudar o evoluciente a identificar e entender suas dificuldades, mecanismos de funcionamento, traços e valores evolutivos e a reorientar a bússola intraconsciencial na direção de sua proéxis (Machado, 2014).

Proéxis. “A proéxis é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático da consciência ainda extrafísica” (Vieira, 2011).

Casuística. O autoinvestimento na consciencioterapia individual intensiva (5 atendimentos sequenciais) na OIC, em Foz do Iguaçu, no ano de 2016, ocasionou inúmeras autorreflexões e posicionamentos desta autora, os quais culminaram no *recálculo da rota* desta existência intrafísica em prol do maior entendimento e alinhamento da proéxis individual e grupal.

Estrutura. O desenvolvimento do texto foi estruturado da seguinte forma:

I. Assunção da identidade intermissivista.

II. Reciclagens Intraconscienciais.

III. Efeitos Proexológicos.

IV. Conclusões.

I. ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE INTERMISSIVISTA

Sentido. A busca por um sentido da existência é a motivação primária do ser humano e não apenas mera racionalização de seus impulsos instintivos. No entanto, este sentido é exclusivo e específico a cada pessoa, uma vez que precisa e só pode ser cumprido por ela. Cada indivíduo tem sua própria vocação ou missão específica na vida. Isso torna a busca por um sentido uma tarefa individual e muito singular (Frankl, 2016).

Intermissivistas. Há indivíduos que desde a infância possuem uma noção íntima sobre algo maior a ser feito, alguma tarefa a ser realizada em sua vida ou senso de responsabilidade perante a Humanidade, com o qual se comprometeu e não se sabe ao certo onde e como. Alguns destes indivíduos podem ser o que a Conscienciologia denomina intermissivista.

Intermissivo. O intermissivista é a consciência que, em seu período intermissivo (período entre uma vida intrafísica e outra), participou de diversas atividades discentes, fazendo o *Curso Intermissivo* para se conhecer melhor e planejar tecnicamente sua vida intrafísica próxima, tendo para esta finalidade o apoio de consciências mais evoluídas.

Planejamento. Durante o Curso Intermissivo pré-ressomático são planejadas reconciliações com familiares, atividade profissional, reencontros com antigos amigos de outras vidas, projetos inovadores para a Humanidade, entre inúmeros outros itens que seriam úteis para a evolução da consciência de existência multimilenar.

Trafóres. Segundo Vieira (2013), se uma pessoa deseja se inteirar do seu possível Curso Intermissivo, deve analisar com extrema autocrítica se evidencia, pelo menos, 5 dos 10 traços de personalidade em sua manifestação pessoal: 01. Autoconfiança; 02. Autoconscientização ou certeza de possuir o senso de imortalidade; 03. Priorização quanto ao aproveitamento útil da atual existência; 04. Aceitação natural e íntima da teoria da seriéxis; 05. Hiperacuidade ou vivência de inspirações iluminadores (ideias inatas) sobre o próprio destino; 06. Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas energéticas e parapsíquicas assistenciais; 07. Autopercepções anímicas e parapsíquicas; 08. Intuições sobre alguma tarefa existencial importante a ser realizada; 09. Autorretrocognições; 10. Omninteração ou identificação pessoal e autoconsciente quanto ao cosmos, à vida e à ordem no Universo, existente sob controle permanente de consciéxes evoluídas.

Empoderamento. Ao entrar em contato com a lista de trafores inerentes ao intermissivista em uma das sessões da consciencioterapia, esta autora diagnosticou que possuía, desde a infância, 5 dos 10 trafores listados por Vieira (2013).

Sentido. Tal reconhecimento gerou repercussões energéticas e a certeza íntima de que estar no holopense da Conscienciologia fazia parte do sentido desta existência. Tal constatação foi a mola propulsora para o efetivo ingresso no voluntariado e na docência conscienciológica, bem como para novos posicionamentos perante esta vida intrafísica, os quais serão descritos nas próximas seções deste artigo.

II. RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS

Suicídio. A manutenção autoconsciente e perseverante de todo hábito nocivo ou autodestrutivo nesta vida intrafísica é considerado suicídio lento, pois prejudica a saúde física e de uma forma direta, ou mais sutil, contribui com a antecipação da dessoria.

Nocivos. Alguns exemplos de hábitos corriqueiros na Socin que sugerem o suicídio lento: cigarro, drogas, bebidas, má alimentação, sedentarismo, excessiva carga de trabalho, dentre outros.

Minidoenças. Nas sessões de consciencioterapia foi possível identificar posturas da autora que, conjuntamente com a intoxicação e descompensação energética, desencadeavam minidoenças, tais como: enxaqueca, esgotamento físico e emocional, dores musculares, tendinite, as quais, sutilmente, evidenciavam estar incorrendo em suicídio lento.

Posturas. Segue, abaixo, a descrição destas posturas pessoais, patológicas, com as autoprescrições consciencioterápicas para autoenfrentamento e autossuperação:

1. *Workaholism.*

Definição. O *workaholic* é a conscin que não consegue se desligar do trabalho, mesmo fora dele, muitas vezes deixando de lado seu parceiro ou parceira, família, amigos e, seu convívio social, apenas quando relacionado ao ambiente profissional.

Produtividade. Esta autora sempre teve consciência sobre sua relação com o trabalho não ser saudável, pois, embora dispendesse cerca de 12 horas de seu dia na atividade profissional, raramente alcançava a produtividade desejada e estava sempre aquém de seus objetivos pessoais e corporativos.

Convívio. O convívio social também era restrito a colegas de trabalho, cujo assunto era predominantemente sobre questões corporativas.

Intelectualidade. Toda atividade intelectual realizada pela autora era voltada somente para o aumento da produtividade e do sucesso profissional.

Autoprescrições. As autoprescrições para reciclagem do *workaholism* foram: 1. Limitar a carga horária com horários definidos e rígidos de chegada e saída do trabalho; 2. Expansão do círculo de amizade e atividades intelectuais com holopensene diferente do contexto profissional (no caso da autora foi a participação mais efetiva nas atividades do IIPC) e disponibilização de tempo para o ócio e autorreflexões.

Rendimento. Interessante notar também que a superação do *workaholism*, a expansão do círculo de amizades e diversificação das atividades intelectuais proporcionaram aumento significativo no rendimento do trabalho devido a melhor aproveitamento do tempo e mais criatividade na solução de problemas, ao mesmo tempo em que diminuiu drasticamente a carga de estresse.

2. *Despriorização.*

Soma. Ter um soma saudável é indispensável para o cumprimento da proéxis da conscin intermissivista. A alimentação rica em frutas e verduras e pobre em açúcares e gorduras, exercícios físicos, remissão ou profilaxia da obesidade ou sobrepeso contribuem para longevidade e qualidade de vida.

Obesidade. A obesidade, além de prejudicar a saúde física, deteriora a autoestima da conscin, em especial da conscin mulher. O excesso de tempo dispendido com a atividade profissional ocasionava estresse, esgotamento físico e mental e despriorização do soma, resultando em sobrepeso e falta de cuidados com a aparência pessoal devido à fraqueza de vontade desta autora.

Autoprescrições. As autoprescrições para a priorização do soma mais saudável foram: 1. Acompanhamento nutricional; 2. Início de práticas esportivas, as quais proporcionaram a diminuição do peso corporal e dos episódios de enxaqueca, maior disposição, melhora expressiva na qualidade do sono, correção da postura e desaparecimento das crises de tendinite.

3. *Intoxicação Energética.*

Definição. A intoxicação energética é a absorção de energias conscienciais alheias e patológicas provenientes de consciências, objetos ou bagulhos energéticos e/ou ambientes patológicos sem a devida desassimilação.

Isca gem. Esta autora vinha, até então, funcionando ao modo de conscin esponja ou isca inconsciente, absorvendo sem lucidez todo tipo de energia em todos os ambientes que circulava e interações com conscins e consciexes. Tudo isto contribuía para a alteração repentina do humor, manifestação de minidoenças, obnubilação parapsíquica e manifestação do auto e do heteroassédio.

Autoprescrições. As autoprescrições para a desintoxicação, autodefesa e autodesbloqueios energéticos, bem como a assepsia energética de ambientes, foram: 1. Estabelecimento de agenda diária para a mobilização das energias com horários e tempo definido, mas factível à realidade; 2. Vivência diária do estado vibracional profilático.

Parapsiquismo. O EV profilático vem contribuindo com o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, com a desassimilação de energias patológicas e, principalmente, com a melhoria da qualidade dos pensenes e diminuição de auto e heteroassédios.

4. *Síndrome de Gabriela.*

Definição. A *síndrome de Gabriela* caracteriza-se pela resistência à mudança, resultante da decisão de manter a autoconsciencialidade inalterada. Esta inflexibilidade crônica pode se dar por diversos motivos, tais como: medo do novo, indiferença às inovações, apego às tradições, acomodação às trivialidades, aversão às críticas, preguiça, desambição evolutiva, dentre outras.

Medo. No caso da manifestação desta síndrome para a autora, os medos *de dar errado, de frustrar-se, de ser rejeitada* eram as causas da estagnação em alguns aspectos específicos. Havia lucidez sobre o que era necessário mudar, mas o medo do novo fazia com que dispendesse tempo e energia excessiva e muito sofrimento para conseguir *startar* o processo de mudança.

Exemplos. Segue abaixo 3 exemplos de manifestação pessoal da *síndrome de Gabriela*:

1. **Relacionamentos.** Devido ao medo da rejeição e do isolamento social, mantinha relação afetiva inautêntica, relacionamentos tóxicos com parentes distantes e amizades ociosas por tempo demasiadamente desnecessário, mesmo já tendo o discernimento de que tais relacionamentos não teriam mais nada a acrescentar evolutivamente para ambas as partes.

2. **Profissão.** Devido ao medo do fracasso, optava pela postergação e preparação excessiva para a assunção de novos desafios profissionais mesmo já tendo as competências e requisitos mínimos para o desempenho de novos cargos e funções.

3. **Conscienciologia.** Apesar da ocorrência de diversos fatos e parafatos que evidenciavam a premência de se ingressar efetivamente no holopensene da Conscienciologia, esquivava-se e relutava em participar das atividades do IIPC em sua cidade, devido ao medo de não ser aceita pelo novo grupo evolutivo e deixar de ser aceita pelos antigos grupos por expor as neoideias da ciência Conscienciologia.

5. *Tarefa da Consolação.*

Assistência. Desde a infância esta autora tinha como sinônimo de assistência o ato de doar algo, seja material, financeiro, serviço ou simplesmente atenção. Esse tipo de assistência é chamado de tarefa da consolação – tacon.

Dependência. Ao longo do tempo, em função da crença disfuncional de ser a única forma de assistência possível, observou-se a criação de muitos vínculos de dependência, principalmente com os membros da família. Na maioria das vezes, o mais evolutivo seria esclarecer a consciência e ajudá-la a encontrar a solução para o seu problema. No entanto, o medo de dizer não e sentir-se culpada fazia com que sucumbisse e buscasse resolver o problema do outro.

Definição. Eis, na tabela 1 a seguir, para comparação do leitor as definições de tarefa do esclarecimento (tares) e a tarefa da consolação (tacon):

Tabela 1. Definições de tares e tacon.

Tacon	Tares
A tarefa da consolação é uma categoria de interassistência evolutiva primária e refere-se à prática do assistencialismo, inclusive governamental e populista, própria das religiões. Embora a tacon seja mais fácil de ser executada e mais simpática dentro do ambiente social humano, fomenta a dependência entre o assistente e o assistido, pois dá o peixe, mas não ensina a pescar (Vieira, 2011).	A tarefa do esclarecimento é uma categoria de interassistência evolutiva mais avançada. Embora seja mais difícil de ser executada, é mais antipática dentro do ambiente social humano, conduz as pessoas ao ato de pensar por si, a fim de se libertar do jugo dos instintos, dependências doentias e sacralizações, fomentando a autonomia consciencial (Vieira, 2011).

Priorização. Após o processo consciencioterápico, esta autora passou a priorizar a tares em detrimento da tacon e, diferente do que se acreditava, tal mudança proporcionou melhora significativa nas relações grupocármicas familiares, cujos membros vêm gradativamente aumentando o grau de autonomia e autorresponsabilização por suas questões pessoais.

6. *Inassertividade.*

Assertividade. A assertividade refere-se à habilidade de dizer o que se pensa respeitando as opiniões alheias. Ser assertivo é se posicionar perante o outro com objetividade, clareza, transparência, firmeza, autoconfiança e segurança.

Inassertividade. A inassertividade, ou a falta de assertividade, é o ato de deixar de expressar o que se pensa para ser aceito pelo outro(s), é não discordar com o outro(s), mesmo este(s) estando errado(s), para não desagradá-lo(s).

Posicionamento. Antes mesmo do processo consciencioterápico, esta autora já havia identificado a inassertividade em sua manifestação pessoal. A dificuldade em se posicionar perante os outros sempre esteve presente nas relações de amizade, grupo-carma e trabalho.

Evidência. No entanto, este traço ficou mais evidente quando a autora assumiu um cargo de chefia para liderar uma equipe de 20 pessoas. A falta de posicionamento assertivo fez com que o grupo se dividisse em subgrupos (popularmente denominados “panelinhas”) e manifestarem, informalmente nos bastidores (fenômeno conhecido no contexto organizacional como “rádio peão”), o descontentamento geral com a nova liderança da equipe.

Egocentrismo. Além disso, a cisão do grupo fez com que cada pessoa defendesse única e exclusivamente os interesses individuais em detrimento e contraposição aos interesses dos outros, com total desconexão com os objetivos e propósitos da empresa.

Autoprescrições. Todo este contexto contribuiu com a queda do desempenho da equipe e com a deterioração do clima organizacional. Para reverter essa situação de rejeição pela equipe, dissolvendo o sectarismo e fomentando o respeito mútuo e a autorresponsabilidade de cada um, foram adotadas as 5 seguintes ações, já como exercício da assertividade:

1. **Feedback cosmoético.** O *feedback* cosmoético é a técnica de heterocrítica evolutiva, qualificada pela intencionalidade sadia, emprego do discernimento e do parapsiquismo lúcido, capaz de aprimorar as interrelações e troca de informações entre os interlocutores, a fim de promover interassistência. Foi realizado *feedback* estruturado com cada membro da equipe, focando principalmente nos traços de cada um e identificando os pontos de atenção em relação aos seus comportamentos e traços, conduzindo-os a uma autorreflexão sobre os impactos disso no funcionamento do grupo.

2. **Verdadeiro interesse pelas pessoas.** O *feedback* corporativo constitui uma das principais ferramentas de gestão de pessoas. No entanto, observa-se frequentemente resultados incipientes, mas isto ocorre devido à maneira como alguns gestores a aplicam, com a qual demonstram apenas o interesse empresarial com total desconexão com os interesses e motivações individuais do receptor do *feedback*.

Interesse. Por outro lado, quando se consegue demonstrar sinceramente o real interesse pela pessoa que está recebendo o *feedback* e estabelecer a ponte entre suas competências, habilidades, interesses e motivações com os objetivos empresariais, o resultado é o comprometimento e estabelecimento de uma relação de confiança que desfaz qualquer mal-entendido, tornando a relação líder-liderado mais autêntica e transparente.

3. **Abertismo às heterocríticas.** Uma das posturas que ajuda validar um processo de *feedback* é o abertismo que o gestor deve ter em receber as heterocríticas advindas da equipe. Mas não basta apenas ouvir, é preciso que haja autorreflexão sincera a respeito de cada ponto levantado, e dar o retorno para o autor da heterocrítica sobre o que vai ser feito com aquela informação (mudança de comportamento se for o caso, expor os motivos pelos quais não se concorda com a heterocrítica, etc). Esta postura também contribui com o estabelecimento de uma relação de confiança entre líder-liderado, bem como fomenta o encorajamento das pessoas a dizerem o que pensa sem restrições, minimizando os efeitos da “rádio peão”.

4. **Discordância das ideias e atos das pessoas e não das pessoas.** Quando um líder promove a abertura para que seus liderados expressem o que pensam no ambiente de trabalho, invariavelmente vem à tona a verbalização de conflitos entre dois ou mais membros da equipe. Há uma tentativa de se envolver o líder e trazê-lo para o lado de uma das partes do conflito. A postura do líder então deve ser sempre de total isenção e imparcialidade. É necessário acolher todas as reclamações e demonstrar que as pessoas têm o direito de agir como quiserem e deve-se respeitar o livre-arbítrio de cada um, mesmo não concordando com seus atos e ideias. Tal postura colaborou com a resolução de conflitos uma vez que as pessoas passaram a focar na resolução dos problemas e conflitos e não mais em combater o seu oponente.

5. **Materpensene.** Com o abertismo e o fomento de um clima de cooperação e confiança mútua houve uma transformação do materpensene da equipe de competição e defesa dos interesses individuais a qualquer preço para a cooperação e defesa dos interesses comuns colaborando com o atingimento das metas pessoais de cada um. Esta transformação ocasionou o aumento da sinergia e, conseqüentemente, a melhora do clima organizacional e aumento da produtividade e desempenho de todos os membros da equipe.

Neodiagnóstico. Após as sessões da consciencioterapia, a autora diagnosticou a inautenticidade na manifestação pessoal, principalmente no que concerne aos relacionamentos afetivos.

Autenticidade. Ser autêntico é viver de maneira fidedigna, genuína em consonância com os próprios princípios e valores.

Qualidade. Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia, a autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências (Vieira, 2013).

Submissão. Em função do medo da rejeição, os autoenganos, distorções cognitivas e falaciopenses sempre estiveram presentes intraconsciencialmente a fim de submeter os próprios princípios e valores às necessidades e exigências do outro.

Posicionamento. A falta de posicionamento (inautenticidade) perante os outros, também corroborava com a manutenção do comportamento imaturo destes, muitas vezes acumpliciando-se aos atos anticosmoéticos.

Omissão. Ressalta-se que, mesmo sem ser responsável diretamente pelos erros dos outros, a omissão deficitária também gera acumpliciamentos e interprisões grupocármicas.

Tensão. A vivência do paradigma consciencial e o desenvolvimento do parapsiquismo, mediante a parapercepção autêntica e autoconfirmada, gerou tensão intraconsciencial que motivou posicionamentos difíceis, porém assertivos e cosmoéticos por parte da autora, inclusive em seu relacionamento afetivo-sexual.

Submissão. A partir do autoposicionamento assertivo e cosmoético, não houve mais submissão de princípios e valores às exigências de terceiros e nem omissão perante imaturidades e incoerências.

Neopostura. Eis, na tabela 2, *Valores pessoais autênticos x Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos*, os principais pontos de discordância entre as antigas posturas inautênticas da autora e seus valores pessoais autênticos recém-assumidos:

Tabela 2. Valores pessoais autênticos X Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos.

Valores pessoais autênticos	Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos
Constituição de pé-de-meia cosmoético	Prodigalidade financeira
Valorização das amizades evolutivas	Priorização das amizades ociosas
Opção pela vivência da dupla evolutiva	Casamento incompleto
Opção pela antimaternidade lúcida	Tratamentos invasivos para engravidar
Busca pela celeridade evolutiva	Valorização da celebridade social

Relacionamento. Em consequência deste posicionamento, as verdadeiras intenções de cada um dos parceiros se mostraram incompatíveis entre si e totalmente incoerentes à vivência da dupla evolutiva. O desfecho, portanto, foi a dissolução de um casamento e a oportunidade de cada consciência poder se manifestar intra e interconsciencialmente de maneira sincera sem a necessidade de se camuflar em prol da manutenção de um relacionamento inautêntico.

III. OS EFEITOS PROEXOLÓGICOS

Efeitos. Os principais efeitos subjacentes ao processo consciencioterápico foram o aumento da autocognição, da autolucidez, da autodesassedialidade e ocorrência de fenômenos parapsíquicos. Estes efeitos conjuntamente com a promoção das reciclagens intraconscienciais culminaram no ajuste da rota existencial.

Recins. As reciclagens intraconscientes contribuíram com diversos ajustes proexológicos, por exemplo, a participação no voluntariado e docência em Instituição Conscienciocêntrica, promoção da saúde holossomática, reciclagens das relações grupocármicas e reciclagem do estilo de liderança no ambiente corporativo. Conforme a seguir, a tabela 3, Reciclagens Intraconscientes X Ajustes Proexológicos, sintetiza a relação entre as recins e os ajustes proexológicos:

Tabela 3. Reciclagens Intraconscientes X Ajustes Proexológicos.

Reciclagens Intraconscientes	Ajustes Proexológicos
Assunção da condição intermissivista	Participação efetiva no voluntariado e início da docência conscienciológica
Superação do workaholism Expansão do círculo de amizade Diversificação das atividades intelectuais Priorização somática Desintoxicação energética	Promoção da saúde holossomática
Superação da Síndrome de Gabriela	Resgate da coragem evolutiva
Priorização da tares em detrimento da tacon	Reciclagem das relações grupocármicas
Desenvolvimento da assertividade	Adoção de estilo de liderança interassistencial
Adoção de posicionamento autêntico	Dissolução do casamento

Proéxis. A transformação intraconsciente proporcionada pela realização da consciencioterapia clínica individual resgatou a convicção e a certeza íntima de que, pela primeira vez, a autora está priorizando sua evolução nesta existência intrafísica.

IV. CONCLUSÕES

Consciencioterapia. No caso da autora, a consciencioterapia pôde ajudar-lhe a entender as dificuldades, mecanismos de funcionamento, identificação dos trafores, trafores e valores evolutivos, oportunizando o alinhamento desta existência intrafísica à proéxis pessoal.

Intermissivista. A assunção da condição intermissivista foi condição *sine qua non* para sustentar todas as mudanças intraconscientes determinadas no processo consciencioterápico da autora.

Ajustes. As reciclagens intraconscientes e o desenvolvimento do parapsiquismo colaboraram com a recuperação de cons, e com isso no seu reposicionamento em direção à proéxis.

Recins. No entanto, conforme forem realizados os ajustes proexológicos, outras reciclagens intraconsciençiais serão demandadas, as quais, por sua vez, exigirão novos posicionamentos e posturas rumo ao completismo existencial, em uma espiral evolutiva ascendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Frankl, Viktor E.; *Em Busca de Sentido (trotzdem Já zum Leben sagen)*; revisora Helga H. Reinhold; trad. Walter O. Schlupp; & Carlos C. Aveline; 3 partes; br.; 39ª Ed. rev. e aum.; *Sinodal e Vozes*; São Leopoldo e Petrópolis, RS RJ; (2016); páginas 124 a 125.
2. Machado, Cesar; *Antivitimização. Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; revisor Kao Pei Ru; revisoras Ninarosa Manfroi; & Vera Lucia Iria Machado; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 66 abrevs.; glos. 256 termos; 5 tabs.; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo.; ono.; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2017); página 163.
3. *Idem*; *Proatividade Evolutiva: sob a ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisor Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; glos. 196 termos; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 17 termos; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; Edição do Autor; Foz do Iguaçu, PR; (2014); páginas 48 a 50.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisor Everton Santos; revisoras Ana Maria Bonfim; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 146 abrevs.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2013); página 604.
5. *Idem*; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Enciclopédia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 192 microbiografias; 147 tabs.; br.; 8ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares e Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; (2013); Verbetes: Autenticidade Consciencial; Feedback Cosmoético; Síndrome de Gabriela.
6. *Idem*; *Manual da Proéxis*; revisoras Erotides Louly ; & Helena Araújo; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; br.; 5ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2011); página 9.
7. *Idem*; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; *et al.*; revisoras Cristiane Ferraro; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2009); página 39.